

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano 11, nº 27 - Setembro/2022

ISSN 2675-2573

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

DESTAQUES



A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O
DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES
Aline Pereira Matias



O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA
Elisângela Oliveira Silva



DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE
BENGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-EDUCATIVA
Celestina Silepo



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Pereira Matias
- Celestina Silepo
- Elisângela Oliveira Silva
- Gabriela Amorim Guerra Bezerra
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Josefa Bezerra de Meneses
- Mateus Canivonga e Bela Cadete
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Rubia Mara Requena dos Santos
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 32 (set. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

118 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.32>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico

CiteFactor
Academic's Scientific Journals

www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

16 DESTAQUE

Prof. RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



08 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

1. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Aline Lima Carvalho	
★ 2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	23
Aline Pereira Matias	
★ 3. DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA	27
Celestina Silepo	
★ 4. O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA	35
Elisângela Oliveira Silva	
5. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Gabriela Amorim Guerra Bezerra	
6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
Geni Santana Cardoso	
7. A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	55
Ilda Helena Domiciano Paukoski	
8. A AVALIAÇÃO ESCOLAR E O ALUNO NESSE PROCESSO FORMATIVO	61
Ismenia Maria Pires Vaz	
9. O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	67
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
10. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA	73
Josefa Bezerra de Meneses	
11. PLANO CURRICULAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (PUNIV)-LUANDA-ANGOLA	79
Mateus Canivonga e Bela Cadete	
12. PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR	85
Neide Benedita de Moraes	
13. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
Rosinalva de Souza Lemes	
14. A EVOLUÇÃO DO E-LEARNING E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS	95
Rubia Mara Requena dos Santos	
15. A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
Silvana Trindade de Azevedo	
16. A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE	107
Solange Alves Gomes Zaghi	
17. A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	111
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
18. O DESENHO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	115
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	

Aos fins de semana me deparo com o pé-de-caqui. Seco, estagnado, galhos sem nenhuma perspectiva, parecendo com aquelas árvores de filmes de terror. Olho e penso acho que realmente ele morreu dessa vez. Nenhum inseto, nenhum broto, nada, investigo e percebo algum pedaço sem vida, faço a poda e concluo que não tem mais jeito.

Eis que a chuva, o frio, o calor e a intensidade da primavera chegam. O caquizeiro parece viver uma nova paixão. Se abre ao novo, lança suas folhas, suas flores e em menos de duas semanas é uma nova árvore, daquelas que conseguimos nos proteger do sol. Frondosa, acolhedora, me engana de novo, mais um ano. Logo disputaremos com as aves seus frutos.

Nosso trabalho vislumbra alguns caquizeiros ao longo do ano, parecem não estarem aqui, mas quando se dão conta de seu processo, crescem, produzem e nos encantam.

Que nesta chegada da primavera a edição de setembro sirva para inspirar, acorde aqueles projetos que você tem vontade de realizar, dê frutos e compartilhe com os demais.

Boa leitura! Boa plantação! E claro, boas colheitas!



Prof.ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

Licenciada em Artes Visuais, Pedagogia e Matemática. Doutora pela (UNIFESP). Professora Nota Dez em 2015 (VICTOR CIVITA). Professora dos anos iniciais na rede pública estadual e municipal de São Paulo.

A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE

SOLANGE ALVES GOMES ZAGHI

RESUMO

Esse artigo procura refletir a respeito da alfabetização desde a tenra idade. A alfabetização precoce é a base para falar, ler, escrever e crescimento acadêmico geral. Experiências que estimulem as crianças a ouvir, falar, ler e escrever são fundamentais para a alfabetização futura. Essas habilidades estabelecem o sucesso de uma criança na escola e na vida. O desenvolvimento da alfabetização começa desde a tenra idade e está altamente correlacionado com o desempenho escolar. Todos os domínios do desenvolvimento de uma criança – físico, socioemocional, cognitivo, de linguagem e alfabetização – são inter-relacionados e interdependentes. Para que a alfabetização se torne significativa as crianças devem receber os mais variados estímulos.

Palavras-chave: Aprendizagens. Domínios. Desenvolvimento. Experiências. Habilidades.

INTRODUÇÃO

Geralmente a alfabetização refere-se ao uso funcional, social e cognitivo da linguagem escrita, e que é um processo que se tornou possível há muitos anos. À medida que as crianças adquirem, desde os anos pré-escolares, uma série de conhecimentos que lhes permitem aprender a ler e escrever, por meio da interação com uma comunidade linguística e letrada.

As crianças desenvolvem-se em direção ao conhecimento de adultos alfabetizados por meio de sua participação em atividades significativas de leitura e escrita, bem como por meio da expressão oral. O desenvolvimento da alfabetização inclui falar, aprender, ler e escrever. Por esse motivo, o desenvolvimento da linguagem é um fator muito importante para o acesso à linguagem escrita. Do lar à pré-escola, por meio de experiências linguísticas interativas orais e escritas, os adultos são responsáveis por preparar as crianças para a alfabetização em sua educação formal.

Na medida que a criança percebe que, além de objetos, é possível também desenhar a fala, faz uma descoberta fundamental para o desenvolvimento dessa linguagem. E a partir daí passa a construir hipóteses de escrita que lhe propiciam compreender os processos implicados nessa aprendizagem (STEMMER, 2010, p.135).

Por outro lado, a escola primária tem como uma de suas principais tarefas garantir que as crianças desenvolvam a alfabetização, mas a realização dessa tarefa exige, segundo Davina (1999), reconhecer que a alfabetização é um processo linguístico e social, uma prática cultural que foi institucionalmente construída a partir do cotidiano escolar e, portanto, para os professores continua sendo uma responsabilidade alcançar a interação dos alunos com os professores e com os textos em sala de aula, como forma de alfabetização.

[...] a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada (grifo da autora) (SOARES, 2009, p.24).

A sociedade continua a reconhecer que o ensino da leitura e da escrita é uma das funções básicas que justifica o próprio estar na escola, em virtude de nos ensinar a ser instrumental para a aprendizagem

de outros saberes. Mesmo quando se reconhece que a alfabetização ocorre em diferentes contextos de interação, a escola continua ocupando um lugar preponderante para o desenvolvimento do processo (Davina, 1999). Portanto, é fundamental pensar nas decisões que podem ser tomadas quando você é responsável por ensinar a ler e escrever nas primeiras séries, pois é aí que são os primeiros passos que os alunos dão na escola.

Há ao menos duas razões pelas quais a língua falada e a escrita devem ser consideradas juntas. Em primeiro lugar, está relacionado às ligações óbvias entre os sistemas, em segundo lugar, que muitos dos processos envolvidos no desenvolvimento da linguagem são semelhantes aos da escrita. Em ambos os casos, a criança precisa da ajuda de um adulto ou de alguém que seja fluente na língua e que apresente as situações interativas que facilitam o domínio linguístico da criança. A este respeito, Ferreiro esclarece que o processo de aquisição da língua escrita deve ser concebido como "um modo particular de representação da língua" (Ferreiro, 2004, p. 179).

É agora reconhecido que existe um desenvolvimento contínuo da linguagem, começando como balbúcio, incluindo a fala estruturada, e continuando como leitura e escrita. De fato, ou o período inicial do desenvolvimento da linguagem escrita (pré-alfabetização) começa na Educação Infantil, com vários contatos que foram criados dentro de uma sociedade letrada e estão intimamente relacionados ao desenvolvimento da linguagem oral.

AS MODALIDADES LINGUÍSTICAS

A influência mútua de ambas as modalidades linguísticas também é reconhecida. Para que uma criança desenvolva habilidades de leitura e escrita, é necessário que ela tenha desenvolvido determinadas habilidades correspondentes à linguagem oral, como habilidades fonológicas, descrição de eventos e assuntos, estrutura de frases e expressão de ideias que cercam o uso de conceitos, bem como compreensão e exposição de narrativas estruturadas lógicas e cronologicamente. Mas, por sua vez, o contato com a linguagem escrita resulta em melhores habilidades de linguagem oral, uma vez que as crianças integram estruturas e conceitos mais formais adquiridos através da linguagem escrita e não do discurso oral.

Portanto, independentemente da polêmica relacionada aos métodos globais ou fonéticos de ensino, é preciso ter em mente o que se deseja alcançar no processo de alfabetização. Os resultados da pesquisa evidenciam que aprendizes alfabetizados são capazes de desenvolver uma dinâmica para conectar a leitura (e a escrita) da esquerda para a direita, linha por linha, palavra por palavra, palavras isoladas e encontrar relações entre letras e sons, e que também são capazes de processar letras e palavras sem desviar a atenção e compreensão do significado ou conteúdo da mensagem, conseguindo prever palavras com base no contexto da leitura, bem como compreender os conceitos contidos nos textos.

O desenvolvimento ideal dessas competências está fortemente relacionado ao desenvolvimento prévio de habilidades como atenção visual e auditiva, habilidades fonéticas, a possibilidade de distinguir entre diferentes fonemas e símbolos, a compreensão e uso de vocabulário ou o desenvolvimento da linguagem em geral, bem como outras habilidades perceptivas e de pensamento. A relação entre as habilidades que as crianças desenvolvem não é livre, mas a relação entre o desenvolvimento psicológico geral e as oportunidades proporcionadas pelo meio social. Esta série de habilidades linguísticas e pré-acadêmicas em crianças pode facilitar o aprendizado da leitura e da escrita, independentemente do método seguido para seu ensino formal.

As investigações realizadas em diferentes países, para fornecer conhecimento sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento psicológico das crianças, permitirão localizar a estreita relação que existe entre o nível de desenvolvimento alcançado pelas crianças nos primeiros anos de vida e os níveis de aptidão acadêmica durante os anos escolares. Da mesma forma, revelarão a grande influência que o meio físico, social e cultural em que as crianças são criadas não tem nenhum grau de desenvolvimento psicológico e acadêmico que elas consigam alcançar.

Enfrentar a tarefa de aprender a ler, sem desenvolver a linguagem oral e as habilidades pré-acadêmicas, pode dificultar que as crianças foquem sua atenção em palavras e sons, dominem a decodificação de textos e encontrem significados. No entanto, enfrentar a tarefa de comunicar algo por escrito – em diferentes níveis de complexidade – pode ser ainda mais problemático para essas crianças, assim como a capacidade de se expressar por meio da comunicação oral estruturada, além da compreensão do discurso oral, ou do desenvolvimento da linguagem escrita as habilidades de composição por parte de um aprendiz exigem compreensão prévia da linguagem escrita, ou seja, compreensão de leitura.

A expressão escrita, pode ser ainda mais difícil do que a leitura quando as habilidades linguísticas e pré-acadêmicas são insuficientes, ou quando geralmente ocorre em crianças de famílias com baixo nível sociocultural, bem como a capacidade de se expressar por meio de uma comunicação oral estruturada e após a compreensão de outros dois discursos orais, ou o desenvolvimento de habilidades de composição escrita por um aprendiz que requer uma compreensão prévia da linguagem escrita, ou seja, a compreensão da leitura.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA

O conhecimento das formas e funções da impressão serve como base a partir da qual as crianças se tornam cada vez mais sensíveis às formas das letras, nomes, sons e palavras. No entanto, nem todas as crianças vêm para o jardim de infância com níveis semelhantes de conhecimento sobre a linguagem impressa. Estimar onde cada criança está desenvolvendo e construir sobre essa base, uma característica-chave de todo bom ensino, é particularmente importante para o professor de jardim de infância. A instrução precisará ser adaptada para levar em conta as diferenças das crianças. Para as crianças com muitas experiências impressas, a instrução estenderá seus conhecimentos à medida que aprenderem mais sobre as características formais das letras e suas correspondências sonoras.

Na educação infantil, ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a professora ou o professor se põe na função de enunciativa ou de escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interlocução com o discurso escrito organizado, como vai compreendendo as modulações de voz que se enuncia num texto escrito. Ela aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita, aprende as palavras escritas (BRITTO, 2012, p.17).

Para outras crianças com menos experiências anteriores, iniciando-as no princípio alfabético, que um conjunto limitado de letras compreende o alfabeto e que essas letras representam os sons que compõem as palavras faladas, exigirá uma instrução mais focada e direta. Em todos os casos, entretanto, as crianças precisam interagir com uma rica variedade de impressos.

Os professores do jardim de infância precisam aproveitar todas as oportunidades para aprimorar o desenvolvimento do vocabulário das crianças. Uma abordagem é ouvir histórias. As crianças precisam ser expostas ao vocabulário de uma ampla variedade de gêneros, incluindo textos informativos e narrativas. O aprendizado do vocabulário, entretanto, não é necessariamente simplesmente um subproduto da leitura de história. Algumas explicações de palavras do vocabulário antes de ouvir uma história estão significativamente relacionadas ao aprendizado de novas palavras pelas crianças, por exemplo, descobriram que fazer perguntas preditivas e analíticas antes e depois das leituras produziu efeitos positivos no vocabulário e na compreensão.

Atividades que ajudam as crianças a esclarecer o conceito de palavra também merecem algum tempo e atenção no currículo do jardim de infância. Os gráficos de experiência de linguagem que permitem que os professores demonstrem como a conversa pode ser escrita, fornecem um meio natural para o desenvolvimento da consciência das palavras pelas crianças em contextos significativos. A transposição de palavras faladas por crianças em símbolos escritos por meio de ditado fornece uma demonstração concreta de que sequências de letras entre espaços são palavras e que nem todas as palavras têm o mesmo comprimento.

Muitas crianças entram na educação infantil com pelo menos algum conhecimento superficial das letras do alfabeto. Uma meta importante para o professor de educação infantil é reforçar essa habilidade, garantindo que as crianças possam reconhecer e discriminar essas formas de letras com facilidade e fluência crescentes. A proficiência das crianças na nomeação de letras é um indicador bem estabelecido de suas conquistas no final do ano, provavelmente porque medeia a capacidade de lembrar sons.

Mais ou menos na época em que as crianças são capazes de identificar os nomes das letras, elas começam a associá-las aos sons que ouvem. Um insight fundamental nesta fase de aprendizagem é que uma letra e as sequências de letras são mapeadas nas formas fonológicas. A consciência fonêmica, entretanto, não é apenas um insight solitário ou uma habilidade instantânea. Leva tempo e prática.

Na educação infantil, muitas crianças começarão a ler algumas palavras por meio do reconhecimento ou do processamento de relações entre letras e sons. Quanto mais oportunidades as crianças tiverem de escrever, maior será a probabilidade de reproduzirem a grafia das palavras que

viram e ouviram. Embora não sejam convencionais, essas grafias provavelmente mostram maiores correspondências entre letras e sons e codificação parcial de algumas partes das palavras.

De acordo com Garcia (1993, p. 19):

(...) a função da educação infantil não é apenas dar continuidade à aprendizagem da linguagem escrita, uma entre tantas linguagens, mas contribuir para que as crianças vivenciem as diferentes linguagens e usá-las para se expressar – a linguagem corporal, a linguagem musical, a linguagem plástica, a linguagem fotográfica, a linguagem do vídeo, a linguagem da mímica, a linguagem teatral e, por que não, a linguagem da informática.

As primeiras atividades de alfabetização ensinam às crianças muito sobre escrita e leitura, mas geralmente de maneiras que não se parecem muito com a instrução tradicional do ensino fundamental. Tirando proveito da natureza ativa e social da aprendizagem das crianças, a instrução precoce deve fornecer ricas demonstrações, interações e modelos de alfabetização no curso de atividades que façam sentido para crianças pequenas. As crianças também devem aprender sobre a relação entre a linguagem oral e escrita e a relação entre letras, sons e palavras. Em salas de aula construídas em torno de uma ampla variedade de atividades impressas, ao falar, ler, escrever, brincar e ouvir umas às outras, as crianças vão querer ler e escrever e se sentirão capazes de fazê-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é a base de todo aprendizado. Um aluno que sabe ler com confiança, compreender completamente e escrever abre claramente as portas para mundos de descobertas em ciências, matemática, literatura e história. Os adultos que lutam para ler e escrever ficam sem empregos com melhores salários e dificultam seu desenvolvimento pessoal.

Tornar-se alfabetizado não se resume apenas a conhecimentos e habilidades. Certos comportamentos e disposições ajudam os alunos a se tornarem aprendizes eficazes, confiantes e motivados a usar amplamente suas habilidades de alfabetização.

Todas as crianças merecem a oportunidade de aprender a usar a leitura e a escrita de maneira significativa em suas vidas para se tornarem alfabetizadas. Uma jornada de alfabetização ao longo da vida pode começar com passos pequenos, mas emocionantes, à medida que as crianças experimentam a emoção de se perder em uma história ou o poder de expressar suas próprias ideias por escrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

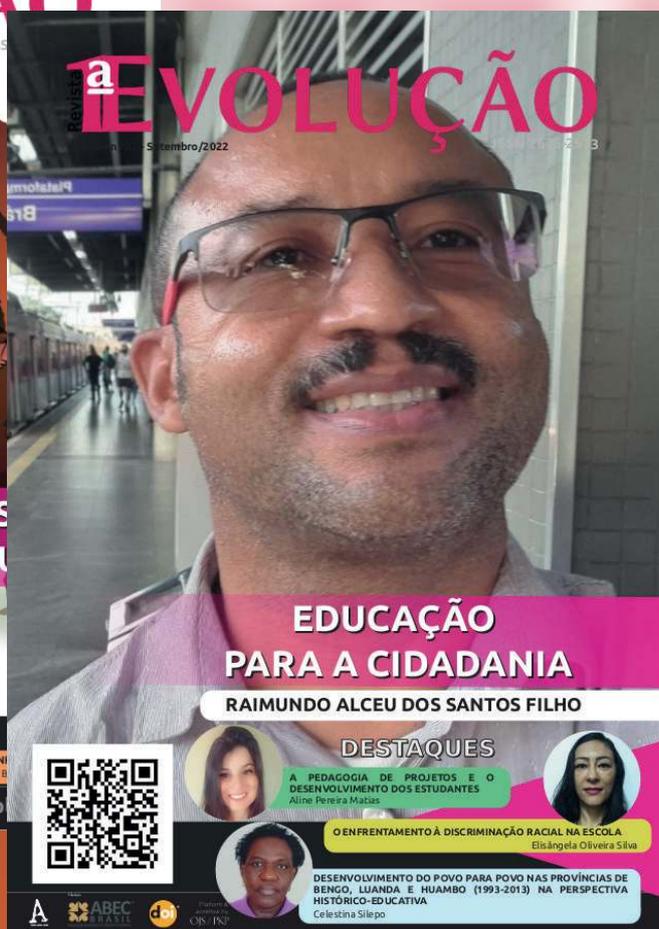
- BRITTO, Luiz Percival Leme. "Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil". FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. 3ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- DAVIÑA, L. **La adquisición de la lectoescritura**. México, Homo Sapiens Sarmiento. 1999.
- GARCIA, Regina Leite. Discutindo a escola pública de Educação Infantil – a reorientação curricular. In: GARCIA, Regina Leite. **Revisitando a pré-escola** – São Paulo. Cortez, 1993.
- FERREIRO, E. Alfabetização infantil e fracasso escolar: problemas teóricos e demandas sociais, in E. Ferreiro, **Alfabetização. Teoria e prática**. México, século XXI. 2004.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil** – Ano VII – Nº 20 – Oralidade, alfabetização e letramento Jul/Out, 2009.
- STEMMER, Márcia Regina Goulart S. A educação infantil e a alfabetização. ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia M (Org.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? : em defesa do ato de ensinar**. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.



Solange Alves Gomes Zaghi

Graduação em Pedagogia, pela Faculdade Anhanguera, em 2012. Pós-Graduação em Gestão Escolar, pela Faculdade Campos Elíseos, em 2017 e em Neuropsicopedagogia, pela FAETI, em 2019. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

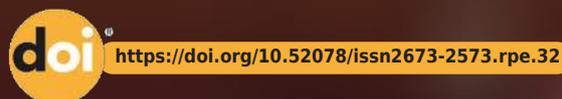
EVOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Pereira Matias
Celestina Silepo
Elisângela Oliveira Silva
Gabriela Amorim Guerra Bezerra
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Josefa Bezerra de Meneses
Mateus Canivonga e Bela Cadete
Neide Benedita de Moraes
Rosinalva de Souza Lemes
Rubia Mara Requena dos Santos
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

